

(X) Graduação () Pós-Graduação

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: um estudo em uma empresa de confecção

Tatiele Martins Amaral,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
tatiele.martins@ufms.br

Mirian Batista de Oliveira Bortoluzzi,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
mirian_bortoluzzi@ufms.br

Simone Geitenes Colombo,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
Simone.g@ufms.br

Erich Marley Possenti Souza,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
erich.possenti@ufms.br

Marcos Antônio de Souza,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
marcos_antonio@ufms.br

RESUMO

As organizações empresariais têm sido cada vez mais cobradas a agir voltadas a um desenvolvimento sustentável, assumindo responsabilidades econômicas, ambientais e sociais. Neste sentido, é necessário a busca por novas práticas tanto pelos sociedade quanto pelas empresas que visem o bem-estar que gera um trade-off entre ambos, bem como desenvolvimento local. Este artigo objetivou identificar se as práticas sustentáveis de uma empresa do setor de confecção podem contribuir para o desenvolvimento local e se podem ser analisadas novas ações que diminuam os impactos ambientais de seus processos produtivos. Para tanto, utilizou-se de um questionário estruturado para obter as informações da empresa de confecção localizada no município de Nova Andradina. Os resultados revelam: a) a oportunidade de aplicar os vários conceitos de sustentabilidade na empresa em estudo de forma a melhorar o seu desenvolvimento, bem como o desenvolvimento da região; b) possibilidade de levar em conta a percepção dos gestores quanto às barreiras, características dos processos e os fatores críticos de sucesso para sua empresa, bem como as práticas sustentável do qual ainda não tem o pleno conhecimento.

Palavras-chave: Sustentabilidade Empresarial; Desenvolvimento Local; Práticas Sustentáveis.

1 INTRODUÇÃO

Novos caminhos se abrem no horizonte organizacional: sustentabilidade e a buscar por desenvolvimento (JABBOUR et al., 2019). Para trilhar este caminho, países da Europa e China elaboraram políticas e planos específicos de economia circular (Lopes et al., 2018) a fim de incentivar a adoção deste conceito em práticas operacionais em diferentes setores industriais (LUEG et al., 2015). Ao mesmo tempo, as tecnologias 4.0 surgem no horizonte com a possibilidade de contribuir para o avanço da manufatura e de sistemas operacionais, proporcionando-os maior rapidez, flexibilidade e oportunidades de mercado (BELAUD et al., 2019).

Quando se tem processos produtivos dentro de uma organização ela deve buscar de alguma forma se destacar e se adequar as práticas sustentáveis. Para que se consiga obter isto, várias ações podem e devem ser tomadas. Em uma empresa do setor de confecção caso não tenha a preocupação com os resíduos gerados e com desperdícios sua produção pode ser comprometida (HU 2014).

Vale notar que, a nova agenda global definida pela Organização das Nações Unidas (ONU), a qual estabelece os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), já se tornou foco da indústria têxtil e de confecção brasileira (CNI, 2017). Dentre os objetivos destacados pela associação e os quais as empresas do setor buscarão alcançar estão: o crescimento do emprego e da economia (ODS 8); inovação, infraestrutura e indústria (ODS 9); e, o estabelecimento de consumo e produção responsáveis (ODS 12).

Dentre a importância de uma empresa está o seu papel no desenvolvimento local (BRUNO, 2017). A empresa além de contribuir para um desenvolvimento econômico e social, pode também contribuir com o setor sustentável da região com práticas inovadoras e exemplares (BATTAGLIA et al, 2014). O conceito de desenvolvimento sustentável propõe um novo paradigma tanto ético quanto de análise das ações humanas. Isso faz com que novas práticas sejam adotadas e criadas proporcionando às empresas uma oportunidade para que procurem se posicionar estrategicamente (LUEG; PEDERSEN; CLEMMENSEN, 2013)

A temática de sustentabilidade na indústria de confecção buscando soluções sustentáveis pode ser observada em vários períodos regional. A literatura tem buscado compreender o processo produtivo de empresas têxtil por meio de estudos de casos (CANIATO; CRIPPA; MORETTO, 2012).

Diante deste contexto, a participação no desenvolvimento local também deve ser vista

como uma das várias oportunidades de novos negócios para a organização. Ao demonstrar para os clientes sua estratégia de conciliar o econômico, ambiental e social a reputação da empresa consequentemente terá mais chances de aumentar. Além do mais, também ocorre a contribuição para o maior crescimento e desenvolvimento da empresa para alcançar seus objetivos.

Neste sentido, este artigo apresenta *como problema de pesquisa: as práticas sustentáveis de uma empresa podem contribuir para o desenvolvimento local?* E possui como objetivo analisar e demonstrar ações que podem ser realizadas para diminuir os impactos ambientais dos processos produtivos e quais são as práticas que podem ser adotadas para o avanço social e ecológico da região.

Esta pesquisa foi realizada em uma empresa do setor de confecções de médio porte, localizada em Nova Andradina, Estado do Mato Grosso do Sul. Esta organização foi selecionada de forma intencional, por ser uma organização muito relevante para o seu segmento e por sua colaboração para com a pesquisa. O sujeito participante desta pesquisa foi a proprietária da empresa, e para que ocorresse a coleta de dados foi elaborado um breve questionário. Para alcançar todos os resultados abordados neste artigo foram também analisadas práticas sustentáveis que outras empresas do mesmo segmento praticam. Assim, este projeto se justifica por meio da busca em identificar o quanto importante uma empresa é para o desenvolvimento local e quais práticas sustentáveis ela pode aderir para que isso ocorra.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta fase será feita uma breve revisão teórica com o intuito de exemplificar os conceitos sobre empresas de confecções, sustentabilidade empresarial, desenvolvimento local sustentável, processos produtivos e impactos ambientais, Economia Circular e ISO 14001.

2.1 EMPRESAS DE CONFECÇÕES

Pode-se considerar o processo produtivo de uma empresa de confecção complexo. As indústrias de confecção compram o tecido, ou seja, sua matéria prima e costuram colocando todos os aviamentos necessários para a peça final. Portanto, são indústrias de transformação (PINOTTI, 2003).

Geralmente o maquinário que se utiliza é simples, o que faz com que se exija pouco dos funcionários (LEAL, 1999, p. 10). A indústria de confecção apresenta uma produção feita por lotes, tornando assim, um processo repetitivo (ELIAS, 1999).

As empresas de confecções possuem um relevante papel na sociedade. É o maior empregador da indústria têxtil. O ciclo de produção possui algumas etapas básicas. Tais como: designer, confecção de moldes, gradeamento, elaboração de encaixes, corte das peças, costura e impressão de imagens caso a empresa apresente esse recurso. A costura é considerada a principal etapa de todo o processo. Existem ainda dificuldades de automatização em alguns desses setores o que acaba gerando poucos avanços nessa área (OLIVEIRA; RIBEIRO, 1996).

2.2 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

A ideia base do *Triple Bottom Line* é que o alcance de sucesso de uma empresa não deve estar voltado somente para área financeira, mas também, para a ética, sociedade e aspectos ambientais (NORMAN; MACDONALD, 2003).

Muitas organizações buscam adaptar as inovações ambientais aos seus processos produtivos. As práticas sustentáveis que uma empresa apresenta ao produzir o seu produto pode elevar o custo dele. Além disso, com a recorrente mudança de hábitos das pessoas e maior preocupação com o meio ambiente e saúde, ao demonstrar aos clientes as práticas sustentáveis que a empresa apresenta tornando seus produtos ecologicamente corretos, poderá aumentar suas vendas.

Uma organização sustentável é a que procura ecoeficiência em todas as suas ações e decisões e também em seus processos produtivos buscando produzir mais e melhor com menos, ou seja, produtos que tenham qualidade, mas que tenham um impacto ambiental menor, além de, utilizar menos recursos naturais e possuir responsabilidade social (ALMEIDA, 2002).

2.3 DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento local pode ser descrito como sendo um processo de origem interna de mudança. Este, deve buscar se adaptar as potencialidades locais e buscar contribuir de alguma maneira para que aumente a visibilidade e a economia local. Além disso, deve

assegurar que os recursos naturais locais sejam conservados pensando na qualidade de vida da população. Esse fundamento se caracteriza pela movimentação e organização da própria sociedade local, buscando identificar as capacidades próprias da região (BUARQUE, 2002).

O desenvolvimento local sustentável possui a capacidade de oferecer uma maior qualidade de vida a população (BUARQUE, 2002). O termo desenvolvimento possui uma interpretação relacionada a processo de crescimento, progresso e aumento de riquezas. Pode se dizer que o adjetivo sustentável disponibiliza ao desenvolvimento características bem amplas, ultrapassando a ideia de ser só um avanço econômico (ANDION, 2003).

As micros e pequenas empresas possuem um importante papel na economia global. Tais empresas podem acrescentar muito no desenvolvimento local caso obtenham capacidade para enfrentar situações que podem ocorrer diante da competitividade existente com sucesso. As micros e pequenas empresas cumprem uma função vital, pois, representam fortemente a cultura local (PEREIRA, 2003).

Desenvolvimento sustentável busca um aproveitamento e uma reorganização de maneira sustentável de todos os fluxos que atravessam um território, buscando sempre o bem-estar das pessoas (MANCE, 2008).

2.4 PROCESSOS PRODUTIVOS E IMPACTOS AMBIENTAIS

Os processos produtivos podem acabar gerando resíduos ou até mesmo produtos impróprios, estes podem ter destinos diferentes, como por exemplo: chegar a um local de descarte seguro, como aterros sanitários ou até depósitos especializados em resíduos, podem também não possuir um destino seguro e serem lançados na natureza sem cuidado, ou por fim, voltar a uma cadeia de distribuição reserva. Ou seja, o destino dos produtos pode ser feito por meio da reciclagem, reutilização e devolução ao mercado, ou caso não se encaixe em nenhuma das duas opções, o descarte pode ser feito em algum depósito na sua forma de lixo (SHIBAO, 2010).

A empresa deve estar consciente de todos os seus processos produtivos. Ela precisa ter domínio sobre quais são os seus impactos negativos e positivos tanto no ambiente quanto na sociedade. A falta de conscientização pode gerar diversos problemas futuros tanto para organização, quanto para o planeta.

A maior parte dos processos industriais podem ser considerados desperdícios. No geral, os resíduos são despejados nos aterros. A limpeza desses aterros necessita de muito

dinheiro. Antes de despejar todos os resíduos no aterro é feito um tratamento, a fim de se tornarem menos perigosos (LEAL, 2008).

2.5 ECONOMIA CIRCULAR

A Economia Circular demonstra novas práticas de gestão e cria novas oportunidades interligando a organização, os clientes e o meio ambiente. Ela é capaz de permitir uma redução na procura e utilização de recursos naturais, recuperando por exemplo desperdícios e resíduos. Essa economia traz à empresa uma motivação em relação às vantagens competitivas que irá aderir, além do ótimo crescimento em seu contexto atual e futuro (LEITÃO, 2015).

É através da EC que se consegue fazer com que os materiais sejam usados com o intuito de maximizar o seu valor, fazendo com que ocorra uma redução na produção de resíduos, assim contribuindo para economia e para o meio ambiente (HOUSE OF COMMONS, 2014). A aplicação desse conceito trouxe a possibilidade de inovadoras alternativas operacionais começarem a serem adotadas em modelos de negócios. Um dos seus princípios-chave estão relacionados a manutenção e preservação de recursos. Além de, valor e tempo com minimização dos seus impactos (BERARDI, 2018).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O artigo se fundamenta em uma pesquisa de campo, o qual se caracteriza como sendo um estudo descritivo. Segundo Gil (1994), “as pesquisas descritivas descrevem determinada população ou fenômeno”. Em relação ao tratamento de dados, a pesquisa é definida como sendo qualitativa devido a coleta de dados ter sido feita através de um questionário aplicado a organização. O procedimento realizado foi o Estudo de Caso acompanhado de uma pesquisa bibliográfica. O Estudo de Caso torna a coleta de vários dados uma coleta mais rápida, como por exemplo quando se realiza entrevistas e observações. Possui como objetivo apresentar descrições, a teoria da prova ou até mesmo gerar uma teoria (EISENHARDT, 1989).

As etapas do presente artigo foram baseadas nas etapas descritas por Bertrand e Fransoo (2002):

1. Identificação do problema de pesquisa baseado na realidade;
2. Justificativa da técnica de pesquisa empregada;
3. Coleta de dados a partir da empresa pesquisa por meio de questionário;

4. Apresentação de resultados;
5. Interpretação de resultados

A primeira fase foi realizada por meio do delineamento da pesquisa, ou seja, buscou-se definir de maneira clara e precisa o assunto que seria estudado. De acordo com Branski (2010), “definir um tema é limitar dentro de uma área de pesquisa, o objeto que se pretende investigar”. Sendo assim, foram definidos os objetivos e objetos de estudo que seriam pesquisados.

Logo em seguida foram criados os questionários baseados no objetivo do estudo. O questionário foi dividido em três blocos. O Bloco 1, buscou identificar as características gerais da empresa. O Bloco 2 chamado de Sustentabilidade e Desenvolvimento Local teve o intuito de analisar possíveis situações que a empresa concorda ou não. E por fim, o Bloco 3 se fundamenta ao identificar as práticas sustentáveis que a empresa possui.

A aplicação do questionário a empresa foi realizada por meio do Google Forms entre abril e maio de 2020, o qual é uma ferramenta muito utilizada por ser prática e apresentar os resultados dos questionários de maneira clara e organizada. Para a tabulação dos dados, gráficos e tabelas foram feitas no Excel, o qual pode ser classificado como um aplicativo de criação de planilhas eletrônicas. O intuito dessas criações foi alcançar o objetivo do estudo e demonstrar de maneira simples e objetiva os resultados da pesquisa.

Foi realizada uma pesquisa de campo mediante a aplicação de um questionário a uma proprietária de um relevante empresa do setor de Confecções na cidade de Nova Andradina-MS. Segundo Manzato (2012, pg. 13) “a pesquisa de campo utiliza técnicas específicas, que têm o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo.” Além do mais, Manzato (2012) também afirma que todas as etapas da coleta de dados devem ser esquematizadas, a fim de facilitar o desenvolvimento da pesquisa, bem como assegurar uma ordem lógica na execução das atividades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise de resultados obtidos procurou-se seguir uma sequência lógica. Foram aplicados por meio do questionário perguntas consideradas como sendo as mais relevantes no âmbito de pesquisa que se desejava analisar. Buscou-se a criação de tabelas e gráficos a fim de apresentar quais são as práticas sustentáveis da empresa e se ela auxilia no desenvolvimento local ou não.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

Este bloco se fundamentou em buscar identificar dados importantes sobre a empresa e se ela possuía duas relevantes aplicações. Para isso, foram acrescentadas nesta etapa perguntas como: Se a empresa possui área de gestão ambiental e se a empresa possui a certificação da ISO 14001. De acordo com Achon (2008) “A ISO 14001 fornece uma ferramenta estrutural e metodologia para que as empresas busquem a excelência ambiental ou ecoeficiência, propondo a implementação de um sistema de gestão ambiental (SGA).” Portanto, neste bloco foi identificado uma oportunidade para a UFMS- CPNA, a qual os alunos poderiam buscar aplicar essa certificação na organização, caso ela tivesse interesse.

Obteve-se como resultado que a empresa se localiza no Centro da cidade e possui 5 funcionários até o dia 12/04/2020. Além do mais, ela constatou não possuir área de gestão ambiental e nem certificação da ISO 14001. Concluindo o primeiro bloco, a empresa respondeu não desejar receber consultoria sobre essa certificação.

4.2 SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA EMPRESA EM ESTUDO

De acordo com Coral (2002), uma empresa pode ser considerada sustentável se atender aos critérios de ser economicamente viável, ocupar uma posição competitiva no mercado, produzir de forma que não agrida o meio ambiente e contribuir para o desenvolvimento social da região e do país onde atua. Neste sentido, o Bloco 2, nomeado como Sustentabilidade e Desenvolvimento Local visou identificar conhecimentos e práticas da empresa relacionados a sustentabilidade (Tabela 1).

Tabela 1: Sustentabilidade e Desenvolvimento Local na empresa em estudo

Perguntas	SIM	NÃO
Já ouviram falar em sustentabilidade?	X	
Consideram que a sustentabilidade influêncie no desenvolvimento local?	X	
A empresa utiliza modelo de ecoeficiência?	X	
A empresa considera a sustentabilidade uma aliada na redução de custos da produção?	X	
A empresa conhece a economia circular?		X
A empresa estaria disposta a entrar neste tipo de economia?	X	
A empresa considera que a cidade possui boas práticas sustentáveis?		X
A empresa possui práticas sustentáveis no dia a dia?	X	

Fonte: Esta pesquisa (2020).

No contexto abordado no Bloco 02, consegue-se observar que a organização apresenta modelo de ecoeficiência. De acordo com Basf (2006) “gerenciar a ecoeficiência consiste em analisar o ciclo de vida de produtos e processos com o objetivo de avaliar seus desempenhos econômicos e ambientais”. Sendo assim, pode-se concluir que a ecoeficiência é uma grande aliada para a organização, pois ela consegue integrar o ecológico com o econômico, tornando este um ponto forte já de início sobre as práticas sustentáveis da organização.

Além do mais, na Tabela 01 demonstra também que a empresa não conhece a economia circular, mas que está disposta a entrar nesse tipo de economia. Lobo (2017) afirma que “a economia circular e o conceito de *Cradle To Cradle* (C2C) têm sido debatidos e colocado em pauta como uma prática importante para a sustentabilidade, incentivando a redução do impacto das nossas ações ao meio ambiente”. Outrossim, para as empresas os benefícios não se restringem apenas em manter recursos naturais por mais tempo, mas também há um ganho financeiro a partir do momento que a organização reutiliza seus resíduos (LOBO, CICERO, 2017).

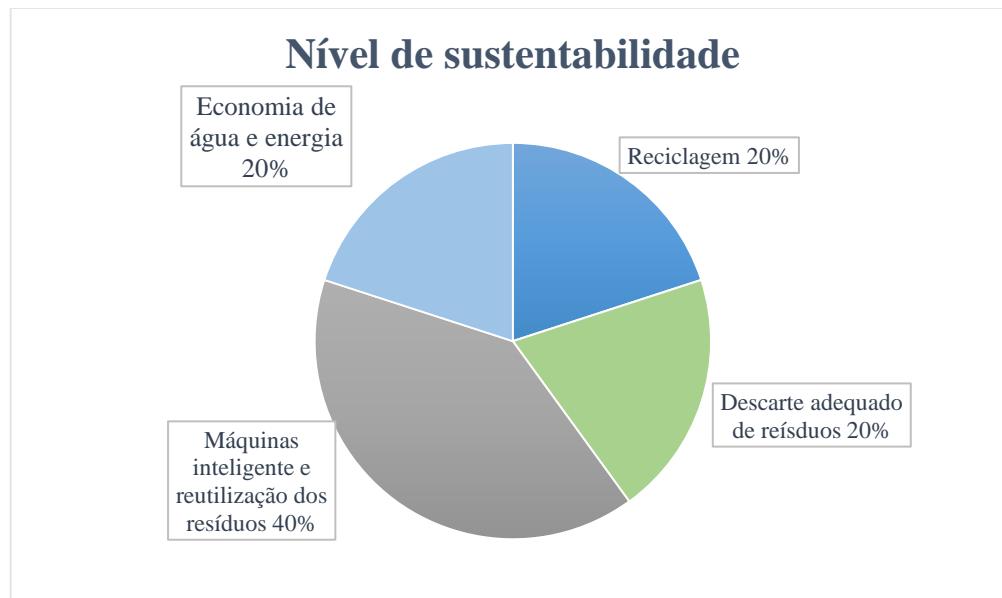
Em decorrência Lobo (2017) contextualiza que “a economia circular e o C2C podem ser vistos como uma estratégia competitiva e um diferencial no mercado, promovendo o pensamento de reutilização desde a concepção do produto e seu processo”. Portanto, a economia circular é uma excelente colaboradora para a organização caso ela deseje aplicá-la em seus processos produtivos. Em adição, como supracitado, essa economia é uma prática importante para a sustentabilidade e também incentiva na redução de impactos ambientais. Sendo assim, a aplicação deste conceito estratégico além de contribuir para a organização, também estaria contribuindo para o desenvolvimento local.

Em conformidade, pode-se concluir por meio da análise deste bloco que a organização está ciente da importância de práticas sustentáveis em relação a redução de custos que ela pode obter e sobre o seu importante papel para o desenvolvimento local. Bem como, a presença de práticas sustentáveis em seu dia a dia.

4.3 AVALIAÇÃO DOS RECURSOS SUSTENTÁVEIS NA EMPRESA EM ESTUDO

Nesta etapa o intuito foi identificar em qual nível de sustentabilidade a organização se enquadrava diante dos quesitos propostos. Foram apresentados 5 hábitos sustentáveis, sendo eles: reciclagem; descarte adequado de resíduos; reutilização dos resíduos; máquinas inteligentes que poluem menos; economia de água e energia, a empresa deveria classificar estes em níveis, indo de adequado, regular, inadequado até inexistente (Figura 1).

Figura 1: Nível de sustentabilidade



Fonte: Esta Pesquisa (2020).

Observou-se então que a organização possui práticas inadequadas quanto a sua reciclagem. A reciclagem pode ser definida como sendo um processo em que há o reaproveitamento de resíduos sólidos, em que os componentes são separados, transformados e recuperados. Essa prática engloba a economia de matérias-primas, combate ao desperdício e é capaz de reduzir a poluição ambiental (PNUD, 1998). Deste modo, é de extrema importância que a empresa esteja ciente da relevância dessa para a sua produção e para a redução dos impactos ambientais as gerações futuras.

Neste mesmo âmbito, conseguiu-se observar que a organização relatou possuir um descarte adequado dos seus resíduos, o que segundo a própria lei deve ser feita de maneira correta. Em conformidade, consegue-se observar que a empresa respondeu não reutilizar os seus resíduos. Segundo Menegucci (2010) no Brasil, a preocupação com os descartados ainda é incipiente, há falta de mecanismos facilitadores para processos de reutilização e reciclagem têxteis, com isso grande parte destes tem como destino os aterros sanitários, lixões e a incineração.

Além do mais, deve-se ter muito cuidado com o descarte dos resíduos de uma empresa de confecções. Quando se tem uma produção com fibras artificiais por exemplo, e o petróleo está presente em suas composições, elas não conseguem se degradar naturalmente, necessitando assim de tecnologias específicas. Outro exemplo de fibras que geralmente estão presentes nesse setor são as fibras de algodão. Estas possuem um processo de decomposição que chega a ultrapassar um ano (MENEGUCCI, 2010). Conclui-se que, a consciência e cuidado com o descarte de resíduos nas empresas desse setor devem ser extremamente cuidadosos e bem-feitos, pois, o descarte malfeito dos seus resíduos pode gerar diversos impactos ambientais.

Em adição, por meio do Tabela 02, foi possível analisar que a organização não possui em sua produção máquinas inteligentes que poluem menos. Em uma conversa realizada com a proprietária, foi identificado que sua produção é composta em sua maior parte pela mão-de-obra qualificada. Quando observada a situação atual da empresa e comparada a uma pesquisa realizada por Barbosa (2011), a qual foi realizada em indústrias de confecções na cidade de Passos, ele relata: “[...] existem empresas, conforme os empresários entrevistados, que conseguem ser competitivas porque também disponibilizam melhores ferramentas de trabalho, equipamentos específicos e atualizados, valorizando sua mão-de-obra”. Sendo assim, consegue-se concluir que a valorização da mão-de-obra é muito importante para as empresas do setor de confecções, mas que ao possuir ferramentas de trabalho melhores e que principalmente poluam menos, assim todas as áreas serão beneficiadas e a organização consegue ser mais competitiva em sua área de atuação.

Ainda, a economia de água e energia foi classificada como sendo regular. Sabe-se que independentemente do setor de atuação de uma empresa, a economia tanto de água quanto de energia, beneficiam não somente a empresa em aspectos financeiros, mas também contribuem para a redução da utilização de recursos naturais, que com o passar dos anos vem se tornando cada vez mais escassos.

Portanto, por meio da análise deste Bloco, consegue-se concluir que a aplicação de práticas relacionadas a reciclagem pode ser benéfica para a empresa. Pois a realização desta, pode combater desperdícios e reduzir a poluição ambiental. Assim contribuindo de alguma forma para o desenvolvimento local. Ademais, quando se trata de descarte de resíduos do setor de confecções, a organização deve ser muito cautelosa e preventiva para que não gere impactos irreversíveis e que prejudiquem a cidade. Pode se dizer também que a reutilização de resíduos pode contribuir para um reaproveitamento, fazendo com que haja economia em alguma área da produção. E por fim, a utilização de máquinas em seu setor produtivo consegue beneficiar a organização, podendo torná-la mais ágil e sendo capaz de gerar menos resíduos, contribuindo assim para o desenvolvimento local.

4.6 ASPECTOS SUSTENTÁVEIS DA EMPRESA

De acordo com de Lima (2019), “a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro”. Sendo assim, neste bloco, buscou-se identificar se a organização possuía alguns aspectos sustentáveis elencados como sendo importantes no início da pesquisa para que ela alcançasse o seu objetivo.

Tabela 2: Avaliação dos aspectos sustentáveis da empresa

Perguntas	SIM	NÃO
Possui fontes renováveis de energia?	x	
Utilização de retalhos de outras produções para produzir novas peças?		x
A empresa leva em consideração o fator sustentabilidade na escolha dos seus fornecedores?		x
A empresa se reúne com seus fornecedores para tratar de objetivos ambientais?		x
Colhem informações sobre sustentabilidade dos seus clientes?		x
Reutilizam água?		x
Utilização de matérias primas de menor impacto ambiental?	x	
Projeto social para a disseminação da cultura da sustentabilidade?		x

Fonte: Esta pesquisa (2020).

As fontes naturais de energia têm se tornado cada vez mais a melhor alternativa quando se trata de energia elétrica. Afinal, a preocupação com o meio ambiente aumenta com o passar dos anos. Isso se deve pelos problemas ecológicos e aquecimentos globais que

podem ser gerados pela utilização dos combustíveis fósseis (AZEVEDO, 2013). Em conformidade, Nascimento (2016), afirma que “[...] Além de serem praticamente inesgotáveis, as energias renováveis podem apresentar impacto ambiental muito baixo, sem afetar o balanço térmico ou a composição atmosférica do planeta”.

Logo, consegue-se concluir que o fato da empresa possuir fontes renováveis de energia contribui diretamente para um menor impacto ambiental. Apresentando assim, um aspecto sustentável muito relevante quando se diz respeito a aplicações sustentáveis.

Observa-se no Quadro 02 que a empresa não utiliza retalhos de outras produções para produzir novas peças. Observa-se que os Recursos Sustentáveis, são pouco difundidos no setor de confecção regional, bem como os mecanismos que facilitem a reutilização de têxteis. Portanto, a reutilização dos retalhos de outras produções para que se obtenha novas peças, o descarte destes sejam feitos de maneira correta.

As ligações entre cliente e fornecedor fundamentadas apenas em preço não são mais aceitas por exemplo por organizações que incorporam inovações na gestão de cadeia de abastecimento das empresas. Deve-se incluir nestas relações questões socioambientais (AZEVEDO, 2013). Ao analisar a tabela criada após as respostas da proprietária da empresa do setor de confecções, observou-se que não há a preocupação com a sustentabilidade na escolha dos fornecedores, além disso, também não há diálogos sobre o assunto. O que pode se tornar fatores de risco para a organização futuramente. Investidores têm buscado cada vez mais empresas que pensem não apenas no econômico, mas também no ambiental.

Outros dois fatores que valem a pena destacar é a não preocupação em coletar informações de seus clientes sobre seus hábitos sustentáveis ao lavar os seus produtos, por exemplo. E, não possuir projetos/práticas que tenham o intuito de disseminar a sustentabilidade na região. É importante ressaltar que, com as mudanças de hábitos das pessoas, e a visão de cuidado com as gerações futuras, a empresa ao aderir projetos de coleta de informações sustentáveis com seus clientes e criar projetos relacionados demonstrando a eles o quanto essas práticas são importantes, estes podem ser fatores decisivos em termos de competitividade para os clientes da cidade e demais região do estado.

Além do mais, consegue-se analisar que a empresa não reutiliza a água de seus processos produtivos. Para que se entenda sobre a reutilização de água da empresa estudada, um estudo mais profundo sobre suas técnicas deverá ser feito. Afinal, o processo de lavagens de seus produtos talvez gere efluentes contaminados, como por exemplo na lavagem de *jeans*. Entretanto, caso isso não ocorra, a organização poderá buscar maneiras seguras de reutilizar a

água dos seus processos, assim também economizando-a e contribuindo para o meio ambiente.

Um aspecto importante e relevante para a empresa é a utilização de matérias primas de menor impacto ambiental. Qualquer utilização de matérias que tenham um menor impacto é muito valiosa e considerável quando se trata de aspectos sustentáveis.

Por meio deste Bloco, conclui-se que a empresa pode investir em áreas ainda não exploradas por ela que poderá investir em novas tecnologias que visem um maior aproveitamento tanto de retalhos quanto de reutilização de água. Além disso, ela poderá desenvolver projetos e práticas mais sustentáveis tanto no seu dia a dia, quanto na escolha de seus fornecedores. Vale ressaltar que a aplicação dos aspectos mencionados neste parágrafo consequentemente contribuirá não somente para a própria organização, mas também para o desenvolvimento local, podendo fazer com que a organização cresça ainda mais.

5 CONCLUSÕES

Quando o assunto é sustentabilidade, pode-se considerar este como sendo um tema recente no Brasil, mas que tem ganhado um elevado grau de importância com o passar dos anos. A busca por diminuir impactos ambientais não apenas pode, mas deve estar presente nas pequenas e médias empresas. Afinal, uma empresa que visa a sustentabilidade, contribui de forma positiva tanto para a sua gestão interna, quanto para o desenvolvimento local.

Dado os avanços tecnológicos e ferramentas inovadoras no mercado, consegue-se analisar e compreender os impactos que uma organização do setor de confecções causa e o que eles podem buscar melhorar perante as suas próprias condições. Ficou clara essa importância no decorrer da pesquisa, pois essas organizações se não forem cautelosas e seguirem métodos eficazes, podem causar danos relacionados a impactos ambientais e a poluição.

No âmbito da pesquisa observou-se a importância que as práticas sustentáveis têm para uma empresa e também para a região. As empresas devem buscar cada vez mais adequar os seus processos produtivos apresentando a ideia de causarem um menor impacto ambiental.

O estudo foi realizado em uma empresa de confecção têxtil, na cidade de Nova Andradina-MS, e buscou responder a seguinte questão problema: As práticas sustentáveis de uma empresa podem contribuir para o desenvolvimento local? A pesquisa com a utilização do estudo de caso como método conseguiu responder à pergunta mesmo que sucintamente.

Afinal, no decorrer dela, foram demonstradas que se a empresa não possuir práticas sustentáveis esta estará de alguma forma contribuindo de negativamente para o desenvolvimento local, devido a complexidade de seus processos produtivos e cuidado que deve ter sobre eles.

Conclui-se que, apesar da empresa não possuir uma gestão ambiental estabelecida e presente nos seus métodos, ela possui algumas práticas que contribuem para um menor impacto ambiental, como por exemplo o descarte adequado de resíduos e a utilização de fontes renováveis de energia. Sendo assim, consegue-se confirmar que a empresa, mesmo possuindo um nível de sustentabilidade “baixo”, contribui de alguma forma para o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

ACHON, Cali Laguna. Ecoeficiência de sistemas de tratamento de água à luz dos conceitos da ISO 14001. 2008. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo.

ALMEIDA, F. O bom negócio da sustentabilidade. Rio de Janeiro: **Nova Fronteira**, 2002. 208 p.

ANDION, Carolina. Análise de redes e desenvolvimento local sustentável. **Revista de Administração Pública**, v. 37, n. 5, p. 1033-1054, 2003.

ANDRIGHI, Orlando et al. Análise do comércio externo da indústria têxtil-confecções de Santa Catarina: 1996-2005. 2007.

AZEVEDO, P.J.S. Uma análise dos efeitos da crise econômico-financeira sobre as políticas de incentivo às energias renováveis. [Dissertação] Universidade do Porto, 2013.

BERTRAND, J. Will M., J.; FRANSOO, Jan C. Operations management research methodologies using quantitative modeling. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 22, n. 2, p. 241-264, 2002.

BARBOSA, JOÃO PEDRO PEREIRA; CAMPANHOL, EDNA MARIA. A indústria de confecção de Passos/MG e a capacitação de sua mão-de-obra. **REA-Revista Eletrônica de Administração**, v. 5, n. 1, 2011.

BRUNO, F. S. A quarta revolução industrial do setor têxtil e de confecção: a visão de futuro para 2030 – 2. ed. – São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

BASF. A Fundação Espaço ECO. Brasil: Basf, 2006. Disponível em: . Acesso em: 30 marc. 2020.

BATTAGLIA, M.; TESTA, F., BIANCHI, L., IRALDO, F., FREY, M. Corporate social responsibility and competitiveness within SMEs of the fashion industry: Evidence from Italy and France. **Sustainability**, v. 6, n. 2, p. 872-893, 2014.

BERARDI, Patricia; DIAS, Joana Maia. O mercado da economia circular. **GV EXECUTIVO**, v. 17, n. 5, p. 34-37, 2018.

BOIRAL, O. ISO 9000, outside the iron cage. *Organization Science*, v. 14, n. 6, p. 720-737, 2003. <http://dx.doi.org/10.1287/orsc.14.6.720.24873>.

BRANSKI, Regina Meyer; FRANCO, Raul Arellano Caldeira; LIMA JR, Orlando Fontes. Metodologia de estudo de casos aplicada à logística. In: **XXIV ANPET Congresso de Pesquisa e Ensino em Transporte**. 2010. p. 2023-10.

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Editora Garamond, 2002.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). O setor têxtil e de confecção e os desafios da sustentabilidade / Confederação Nacional da Indústria, Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção – Brasília: CNI, 2017, 102p. Acesso em: 20 de outubro 2020. Disponível em: https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/bb/6f/bb6fdd8d-8201-41ca-981d-deef4f58461f/CNI.pdf

CORAL, Eliza et al. Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial. 2002.

DE LIMA, João Vitor Mota et al. OBTENDO VANTAGEM COMPETITIVA ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: Estudo de caso na empresa ED Confecções em Porto Velho–RO.

EISENHARDT, Kathleen M. Building theories from case study research. *Academy of Management Review*, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

ELIAS, Sérgio José Barbosa et al. Os sistemas de planejamento e controle da produção das indústrias de confecções do estado do Ceará: estudo de múltiplos casos. 1999.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

HOUSE OF COMMONS. Growing a circular economy: Ending the throwaway society. HC-214. Londres: House of Commons/ Environmental Audit Committee, 2014.

HU, Z.H.; LI, Q.; CHEN, X.J.; WANG, Y.F. Sustainable rent-based closed-loop supply chain for fashion products. *Sustainability*, 6, 7063–7088. (2014).

JABBOUR, C. J. C., DE SOUSA JABBOUR, A. B. L., SARKIS, J., & GODINHO FILHO, M. Unlocking the circular economy through new business models based on large-scale data: an integrative framework and research agenda. *Technological Forecasting and Social Change*, 2019.

LEAL, Georla Cristina Gois; DE FARIAS, Maria Sallydelandia Sobral; ARAUJO, Aline Farias. O processo de industrialização e seus impactos no meio ambiente urbano. *Qualitas revista eletrônica*, v. 7, n. 1, 2008.

LEAL, Jorge Freire. O conceito do tempo padrão na prática just in time de administração da produção. Blumenau: Universidade Regional de Blumenau, 1999. Dissertação (Mestrado em Administração).

LEITÃO, Alexandra. Economia circular: uma nova filosofia de gestão para o séc. XXI. 2015.

LOBO, CICERO et al. ECONOMIA CIRCULAR: ANÁLISE SOBRE A DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS DE PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR DE CONFECÇÃO NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. 2017.

LOPES DE SOUSA JABBOUR, A. B., JABBOUR, C. J. C., GODINHO FILHO, M., & ROUBAUD, D. Industry 4.0 and the circular economy: a proposed research agenda and original roadmap for sustainable operations. *Annals of Operations Research*. 2018.

LUEG, R.; PEDERSEN, M. M.; CLEMMENSEN, Søren Nørregaard. The role of corporate sustainability in a low-cost business model—A case study in the Scandinavian fashion industry. *Business Strategy and the Environment*, v. 24, n. 5, p. 344-359, 2015.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. *Departamento de Ciência de Computação e Estatística—Universidade de Santa Catarina. Santa Catarina*, 2012.

MENEGUCCI, Franciele et al. Resíduos têxteis: Análise sobre descarte e reaproveitamento nas indústrias de confecção. *REIS*, p. 4, 2010.

NASCIMENTO, Raphael Santos; ALVES, Geziele Mucio. Fontes Alternativas e Renováveis de Energia no Brasil: Métodos e Benefícios Ambientais. *XX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XVI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e VI Encontro de Iniciação à Docência—Universidade do Vale do Paraíba*, 2016.

NORMAN, W.; MACDONALD, C. Getting to the bottom of “Triple Bottom Line”. *Business Ethics Quarterly*. April, 2004.

OLIVEIRA, M. H., RIBEIRO, A. P. Análise conjuntural da indústria confeccional brasileira. Informe Setorial, Rio de Janeiro, n. 9. Sistema BNDES, dez/96.

OLIVEIRA, Otávio José de; SERRA, José Roberto. Benefícios e dificuldades da gestão ambiental com base na ISO 14001 em empresas industriais de São Paulo. *Production*, v. 20, n. 3, p. 429-438, 2010.

PEREIRA, Carlos Alberto M.; HERSCHEMANN, Micael. Comunicação, cultura e gestão de organizações privadas e públicas na perspectiva do desenvolvimento local sustentável. In: *Trabalho apresentado no Núcleo de Relações Públicas e Comunicação Organizacional, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG. 2003*.

PINOTTI, Antonio Jonas et al. Sistema informatizado para apuração de custos por atividades em pequenas e médias empresas de confecções. 2003.

PNUD. Educação Ambiental na Escola e na Comunidade. Brasília: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ONU, 1998.

POMBO, Felipe Ramalho; MAGRINI, Alessandra. Panorama de aplicação da norma ISO 14001 no Brasil. **Gestão & Produção**, v. 15, n. 1, p. 1-10, 2008.

SHIBAO, Fábio Ytoshi; MOORI, Roberto Giro; SANTOS, MR dos. A logística reversa e a sustentabilidade empresarial. **Seminários em administração**, v. 13, 2010.

YIN, R. **Case Study Research: design and methods**. Newburry Park: Sage, 1989.